

Oswaldo Montenegro, Louca

Clareira de capim queimado
Cheiro de coisa que ardeu
Resto de suor unido
Corpos abraando o cho
Louca me mordendo a carne
Me trincando os dentes
Me roendo as foras
Me fazendo escravo
Do que eu mais possuo
O sol castigando
E eu desesperado
Te peo desculpas
Pelo corpo sujo
Pela mo barrenta
Com que te rasquei